



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ANANINDEUA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
E.M.E.F. CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO EM ANANINDEUA, PA**

**ANANINDEUA/ PA
2025
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE ANANINDEUA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
E.M.E.F. CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO EM ANANINDEUA, PA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado à Banca do Examinadora do Curso de Geografia, Campus de Ananindeua, Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Geografia. Orientador: Prof. Dr. Aluísio Fernandes da Silva Júnior

ANANINDEUA-PA

2025

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS
PEDAGÓGICAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA
E.M.E.F. CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO EM ANANINDEUA, PA**

Igleide Soares Dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema o Ensino de Geografia na Educação Básica: experiências pedagógicas nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Este estudo se justifica como uma necessidade de pesquisar sobre as práticas pedagógicas realizadas por docentes do componente curricular de Geografia. O objetivo principal dar-se para discussão da importância do Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia aplicada, utilizamos a pesquisa documental e bibliográfica (leitura de artigos acadêmicos sobre o tema) e a pesquisa de campo através da aplicação de questionário fechado aos alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Ananindeua em turmas do 3º, 4º e 5º ano. Os resultados alcançados obtivemos realizar uma análise comparativa sobre como vem se dando no ensino de Geografia neste espaço educacional e a busca por práticas pedagógicas para que possam inserir fatos do cotidiano no aprendizado das crianças para fortalecer a relação professor-aluno através de uma mediação ativo ao inserir as experiências vivências pelos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino Fundamental. Ensino de Geografia. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental (EF) é o início da caminhada da criança na escola, sendo que muitas destas embora já tenham tido o primeiro contato neste ambiente na pré-escola, é na educação fundamental dos Anos Iniciais que muitos conceitos disciplinares passam a ser melhor explorados pelo educando. Sendo a Geografia um componente curricular de extrema importância para que o educando possa obter bases necessárias ao entendimento no que diz respeito ao convívio social e territorial, ajuda no desenvolvimento de forma interdisciplinar de aptidões e habilidades, que são necessárias para o aluno saber seu lugar no mundo, trazendo sentido e despertando suas convicções de cidadão.

Essa interdisciplinaridade, demonstra mudança de atitude frente às problemáticas que surgem ao longo do caminho desta criança, “a interdisciplinaridade pressupõe basicamente uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma super ciência, mas uma mudança

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Ananindeua. E-mail: igleidess@gmail.com

de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentada para a unitária do ser humano” (FAZENDA, 2011, p. 40).

Este estudo tem como tema o Ensino de Geografia na Educação Básica: experiências pedagógicas nas primeiras séries do Ensino Fundamental. A ensino da Geografia do EF tem por característica o desenvolvimento das variadas formas de aprendizagens e a capacidade de juntar pontos de trabalhos das primeiras experiências gerando valor as situações lúdicas, e por princípios metodológicos geográficos pode utilizar seus inúmeros conceitos, por ser um apanhado de estudos que complementam a qualidade e formação do educando enquanto ser social. Na Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), nº 9.394/1996, na seção III – *Do Ensino Fundamental*, o artigo 32 em seus incisos, traz as seguintes características, definições e objetivos em relação ao EF, tais como:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: **I**- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; **II**- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; **III**- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; **IV**- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1 É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. § 2 Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino. § 3 O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. § 4 O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. § 5 O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. § 6 O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (BRASIL, 1996, grifo nosso).

O EF está definido como obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com duração de nove anos, neste período de tempo o aluno obtém aprendizado interdisciplinar e multidisciplinar, sendo o mundo do qual fazemos parte, um sistema complexo, onde a vida do aluno não tem por base apenas uma visão, na vida escolar e familiar possuem uma rede de conexão com amigos, familiares, vizinhança além do acesso à tecnologia que proporciona outras dimensões de conexões, dentre tantos fatores, sendo todos parte do processo para a vida social e do trabalho.

O que se sabe é que a carga horária onde o professor faz uso do componente curricular de Geografia em sala é significativamente pouca, sendo geralmente de dois tempos, e comparando por exemplo a carga horária de Português e Matemática. Há de se compreender que esses parâmetros pré-estabelecidos, deveriam ser melhor repensados e reorganizados, pois o EF proporciona ao aluno bases que se solidificam e consolidam com o tempo.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo geral discutir a importância do Ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar estes objetivos estipulamos objetivos específicos para complementar, sendo este: (1) analisar como a aprendizagem por meio de práticas pedagógicas são realizadas em turmas do 3º, 4º e 5º anos escolares; (2) investigar os conceitos abordados nas temáticas propostas no Componente Curricular de Geografia; e (3) saber a importância do Ensino de Geografia, práticas pedagógicas e temáticas tratadas em sala de aula pelos educadores em turmas do Ensino Fundamental. A Geografia é tão completa, por exemplo, ao estudar a biosfera, diferentes paisagens, seu lugar no mundo ou quando o educando já consegue se situar no local onde está, elabora mapas, dentre outras coisas. Dado o início do processo de letramento e de alfabetização geográfica do aluno, os primeiros anos do EF aos poucos em cada nova etapa vai se consolidando, pois o EF é uma fase de descobertas na vida da criança, que vem à escola com sede de aprender, onde a fase é de fazer perguntas e questionamentos, por isso, é um ótimo momento para que o professor possa atuar de forma construtiva e experimental, usando as ferramentas que estão dentro ou fora do espaço escolar, sobre isso, Straforini (2008) diz que:

Quando uma criança entra na escola fundamental, uma nova fase de sua vida se inicia. Tudo o que ela mais quer é aprender. Essa ansiedade não se resume a ler, escrever e fazer operações matemáticas, mas também desvendar suas inúmeras indagações sobre o mundo que a cerca as coisas naturais e humanas, o mundo da televisão, do rádio e do jornal, um mundo que é distante, mas ao mesmo tempo próximo, enfim, um mundo mais complexo que a Geografia escolar de base tradicional presume (STRAFORINI, 2008, p. 88).

Para este trabalho utilizamos dois procedimentos técnicos, sendo estes: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Na pesquisa bibliográfica utilizaremos a revisão e levantamentos dos textos e literaturas, como o primeiro procedimento técnico para a realização deste estudo. Na Pesquisa bibliográfica foi realizado o levantamento de referências teóricas que embasam a relação entre Ensino de Geografia e o EF, com especial atenção às turmas dos anos iniciais no município de Ananindeua, no Estado do Pará.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica:

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

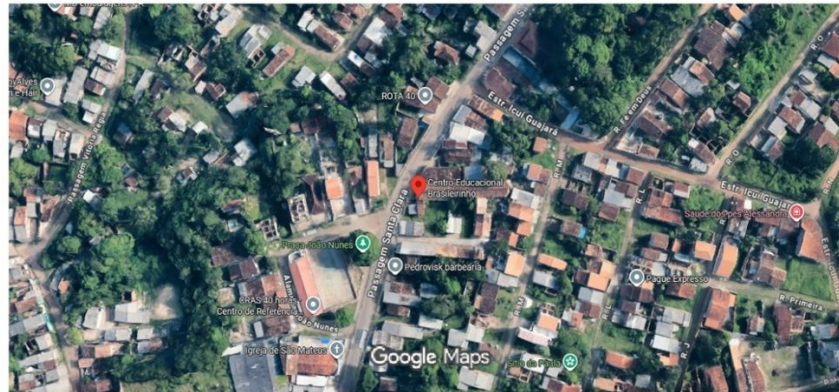
Outra técnica utilizada neste estudo foi a pesquisa documental. Utilizamos os termos de conduta de Gil (2002), para a pesquisa documental, segundo o autor, este procedimento se assemelhou com a pesquisa bibliográfica, haja vista que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Dessa forma, usamos a pesquisa documental como meio selecionar fontes documentais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), além disso, analisarmos documentos referentes à temática do Ensino de Geografia como os Parâmetros curriculares.

Após o levantamento bibliográfico e documental, foi realizada a aplicação de um questionário fechado com os alunos de tuas turmas do EF na E. E. M. E. F. Centro Educacional Brasileirinho, localizado no município de Ananindeua, Estado do Pará. As turmas selecionadas foram do terceiro, quarto e quinto ano do EF. Tal seleção se deu devido a disponibilidades das turmas autorizadas pela coordenação/direção da escola, assim como, devido às turmas foram realizadas o estágio obrigatório do curso de Geografia do Campus de Ananindeua.

A escola selecionada fica situada no Bairro do 40 Horas em Ananindeua-Pa, já possui cerca de 27 anos de existência com atendimento a sua clientela do EF anos iniciais que vai do primeiro ao quinto ano. A pesquisa foi feita no dia 12 de dezembro de 2023. Sendo aplicado questionário fechado aos alunos e aos professores, além de questionário fechado foram feitas duas perguntas referente ao ensino de Geografia. As turmas que participaram foram terceiro, quarto e quinto ano do EF. Sendo um dia letivo contando com grande número de alunos presentes.



Imagens ©2025 Google, Imagens ©2025 Airbus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2025 20 m

Além da introdução este estudo está estruturado em quatro partes para o desenvolvimento e construção deste trabalho. A primeira parte “BNCC e o ensino de geografia” trata como as normativas legislativas fundamentam o ensino de Geografia; A segunda parte “Práticas docentes de Geografia” mostra a importância de metodologias inovadoras para a relação professor-aluno e o ensino -aprendizagem; na terceira parte “Letramento e alfabetização geográfica no ensino fundamental” mostra a necessidade da construção de habilidades pelos alunos e a última parte mostra a “Pesquisa de campo com turmas de terceiro, quarto e quinto ano do EF” aborda a pesquisa de campo e os resultados alcançados.

1. BNCC E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O Ensino de Geografia é estratégico, para além de seus conceitos e metodologias como ciência, é um amplo campo de estudo do ser humano em seu espaço de inserção, que utilizam tais conhecimentos territoriais quando se trata por exemplo em uma guerra, sendo usada como fonte estratégica para conquista ou ampliação territorial. Sabemos que a Geografia é responsável pelo estudo da paisagem, sendo toda paisagem representação de algum sentido ao lugar ou ao ser humano que nele está inserido (Brasil, 2018).

No EF, o estudo da Geografia traz uma maior compreensão em todos esses aspectos, bem como o maior entendimento sobre a localização, coletivo convívio, as mudanças climáticas e transformações que ocorrem no meio ambiente onde o ser humano está inserido. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o documento norteador das práticas pedagógicas de nível nacional, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2018, e que diz:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2018, p. 362).

A Base Nacional Comum Curricular é importante, pois contribui significativamente para compreender as políticas educacionais e sociais e ajudam a entender os conflitos e os motivos de sua implantação. A implantação da BNCC, determina o currículo referente a cada etapa da Educação Básica, sendo estas, a Educação Infantil, EF e Médio, este documento de caráter normativo recebe a complementação em cada sistema de ensino de seu ente federativo e do estabelecimento escolar, em observação as características regionais de cada localidade e suas sociedades. No Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lê-se que:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Ao analisarmos a BNCC e a LDB, é evidente que o currículo é um fator importante para o direcionamento e adequação do ensino na sala de aula. Estes documentos normativos deixam estabelecidas as obrigatoriedades nacionais dos currículos em cada etapa de ensino, assim como, levam em consideração as especificações de cada sistema de ensino em seus entes federativos e unidade escolar. A complementação e a parte diversificada do currículo proporcionam um melhor desenvolvimento sem transmitir uma homogeneidade no ensino escolar.

Em relação ao Ensino de Geografia, devemos levar em consideração a carga horária disponibilizada para o docente, o currículo estipulado e os conteúdos ministrados em sala de aula. Para que ocorrer o diálogo das legislações é necessário debatermos a prática docente do Ensino de Geografia, para isso, o modo como o professor ministra os conteúdos a ser ensinado aos alunos é essencial que ocorra a relação aluno-professor para assim ocorra o aprendizado na sala de aula com alternativas pedagógicas segundo a realidade e contexto onde a escola está inserida.

2 PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA

A prática docente em sala de aula é ponto fundamental na relação aluno-professor, quando o educador provoca o aprendizado do seu discente, criando ferramentas pedagógicas cotidianas que ajudam na formação e desenvolvimento de habilidades do mesmo. O Ensino de Geografia na Educação Fundamental tem esse sentido de provocar o aprendizado busca, por ser, um momento onde a criança reconhece os valores, investiga significados, ter maior ciência de suas tradições e crenças, identifica o lugar onde está inserido e carrega este lugar como expressão e reflexão do seu ser (Callai, 2005).

Para isso o professor deve atentar para o uso e práxis cotidiana no modelo curricular deste componente curricular, que é tão ampla e onde a escola tem papel fundamental na construção da identidade, valorização e potencialização cognitiva do educando, sobre isso Callai (2005) afirma que:

a escola é um lugar no qual devemos aprender a pensar como também a dominar conteúdos, manusear instrumentos tecnológicos para aprender a ser um cidadão crítico, ou seja, para ter referências e ser capaz de fazer uma leitura de mundo da sua própria vida e para tanto é preciso articular a formação do sujeito com a construção da sua identidade valorizando seu potencial cognitivo, sendo eficaz no contexto (CALLAI, 2005, p. 236).

Ensinar Geografia nesta faixa etária deve ser algo desafiador aos educandos, lugar onde o aluno é levado a exercitar o pensar, porém as crianças já vêm com seus conceitos que aprenderam em casa, assim também adquiriu seu desenvolvimento espacial. Ao educando é importante que obtenha na escola maior aprendizado de conteúdo, para ser um cidadão crítico é antes de tudo ter referências que ultrapassam o conhecimento que traz de casa, e dominar por exemplo, a leitura do mundo em que está inserido, a formação deste sujeito e de sua identidade, sendo valorizado através de seu amplo potencial cognitivo. Na BNCC (2018), afirma-se que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2018, p. 357).

A Geografia é rica em seus múltiplos campos de ensino e aprendizado, tornando o ser humano capacitado e situado no mundo, entre outras destacamos os aspectos relacionados ao exercício da cidadania, o conhecimento espacial a nível de planeta, a preservação do meio ambiente, sendo um tema bastante discutido e que atualmente os debates vem avançando sem as ciências que estudam as mudanças climáticas que vêm ocorrendo no planeta em grande parte por colaboração do ser humano, é necessário se ensinar geografia fugindo dos métodos tradicionais do passado, elevando o nível experimental, Versentini (2004) diz: “(...) o ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo, alicerçado no esquema ‘a Terra e o homem’ – não tem lugar na escola do século XXI” (VESENTINI, 2004, p. 220).

O Ensino de Geografia e seu Currículo é de suma importância para preservar e melhorar as diferentes formas de vida na terra, pois oportuniza a compreensão do mundo em que se vive à medida que se utiliza o componente curricular através de práticas pedagógicas. Ao estudar as ações humanas que foram e ainda são construídas nas distintas sociedades existentes nas mais variadas regiões do planeta, a educação ou alfabetização geográfica contribui para formação do conceito de identidade, na busca que se há em relação sobre quem se é, estando expresso em diferentes formas, no que se diz respeito a perceptividade da paisagem que ganha significado através da observação da vivência dos indivíduos e da coletividade, no lugares em que vivem e nos costumes que resgatam a sua memória social, identidade cultural por ser sujeito da história.

Conforme afirma Cavalcanti (2005, p.68):

Neste sentido, é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de geografia enfrentam o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar).

Dessa forma, o ensino de Geografia se mostra um processo que deve levar a geográfica da localidade onde os alunos percorrem de sua residência onde mora para a instituição escolar. Para isso as práticas pedagógicas do docente deve ser uma oportunidade para o desenvolvimento da formação da identidade do aluno em sala de aula, pois envolve as diferentes maneiras de ministrar as aulas do componente curricular, tendo em vista as experiências sociais, como ruas, praças, posto de saúde, comércio, padaria, quadra de esporte, residência de amigos ou parentes do bairro, igreja ou comunidade religiosa, entre tantos

outros conhecimentos que possa representar os indivíduos e a coletividade. Dessa maneira, a alfabetização geográfica nas séries iniciais do EF se mostra significativa para que o aluno possa construir sua habilidade e competência ao longo do fundamental.

3. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização geográfica do aluno é tão importante no EF onde suas referências principais não tem que ser apenas a leitura, podem ser a autoconstrução de habilidades. Os esforços que o educador levanta em sala de aula podem ocorrer de inúmeras formas de conhecimento, a interdisciplinaridade de conceitos pode gerar a totalidade onde a alfabetização é capaz de traçar uma linha entre as pretensões ideológicas e a realidade. Fazenda (2011) afirma que:

O termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. Embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio delas é sempre o mesmo: A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (FAZENDA, 2011, p. 51).

Das ciências Humanas, o Ensino da Geografia, embora para muitos estudiosos não seja uma ciência de fato, entende-se ser fundamental no processo inicial de ensino e aprendizagem do aluno. Desse modo, o Ensino de Geografia deve ser ofertado em maior quantidade de horas aulas, eliminando os antigos mecanismos e métodos repetitivos, pouco produtivos e readaptando a uma alfabetização por meio do fazer cotidiano, onde a prática pedagógica seja o aproveitamento do que se tem em volta, ou seja, despertar a curiosidade do aluno e criar ou propor problemas que possam resolver de forma a usar raciocínio lógico e organizacional em relação, por exemplo, ao meio ambiente, tempo e espaço.

No EF a Geografia tem como sua temática as formas de representação e pensamento espacial além de uma rica ampliação gradativa da concepção de mapa e de outras formas de representação gráfica sendo uma disciplina que trabalha o raciocínio lógico do educando.

O professor pode utilizar-se de mapas para o letramento e alfabetização geográfica, a sala de aula, a escola, a casa, entre outros, podem ser o laboratório educativo. O espaço onde está inserido por ser o ponto de localização da região para a compreensão da forma em que estamos organizados socialmente, sendo assim, uma rica fonte de possibilidades na

elaboração de mapas geográficos na alfabetização cartográfica, no uso de fotografias, esquemas, desenhos audiovisuais, gráficos imagens de satélite e tantas outras formas de se entender a geografia o mundo, o entendimento da geografia, dirige e estimula esse processo.

Segundo Almeida e Passini (2010), fundamentadas em Piaget, as relações espaciais são fundamentais para a construção da representação do espaço. As relações topológicas são as primeiras a serem construídas e dela posteriormente se sobrepõem às outras. Segundo Almeida (2004, p. 17),

[...] o ensino de mapas e de outras representações da informação espacial é importante tarefa da escola. É função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização (ALMEIDA, 2004, p. 17).

O Ensino de Geografia dentro do processo educacional do alunado se mostra uma ferramenta para instrução com grande importância dado a sua base curricular onde o educando é direcionado pelo educador a aprender por exemplo sobre seu lugar no mundo, os diferentes tipos de paisagem bem como conhecer o sistema solar, a biosfera dentre outros assuntos e temos hoje como aliada se o professor souber usar ferramenta tecnologias como a internet, onde este possibilita criar mapas, ensinar o aluno a viajar em diferentes paisagens mundo afora visto que como diz Vesentini (2004): O meio é uma Geografia viva, dessa maneira, a escola se torna um meio para que o ensino da geografia possa ser praticado, pois, “a rua, o córrego próximo, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara do vizinho são elementos integrantes de um espaço e podem ser ponto de partida para um raciocínio geográfico” (PONTUSCHKA, 2004, p. 260).

A compreensão do aluno se dará através da análise e estudo da realidade que o rodeia, quando o professor instiga o educando para que este possa observar o meio e interagir concisamente, pois está habilitando este sujeito a obter a compreensão do mundo onde vive, ao recriar propositalmente uma situação, o professor faz com que seus alunos levantem hipóteses que podem formar novos conceitos e gerar explicações concretas da aprendizagem. A respeito disso, Vesentini (2004) afirma que: “(...) é mesmo indispensável – o estudo e a compreensão da realidade local onde os alunos vivem, onde a escola se situa” (VESERTINI, 2004, p.224).

Neste sentido, o contexto social onde o aluno está inserido deve estar presente dentro do planejamento do professor na sala de aula. Partindo do conhecimento que o aluno já adquiriu pela experiência da vivência social na comunidade onde mora, para assim, se utilizar

do meio onde se vive para proporcionar uma analogia com o conteúdo curricular e o ministrado pelo docente. Para que a realizada do local seja utilizada como meio para o ensino na sala de aula, o professor precisa estar disposto a conviver com o contexto social de onde a escola está inserida. Para isso, a pesquisa de campo vem abordar as turmas do 3º, 4º e 5º séries do EF sobre o Ensino de Geografia em uma escola no município de Ananindeua, no Estado do Pará.

O letramento geográfico é um ponto importante para o Anos Iniciais do EF, entre os principais objetivos dos Anos Iniciais do EF “é trabalhar com habilidades que visam o domínio de competências básicas para dar início à construção dos conceitos estruturantes de qualquer disciplina, sendo a Geografia uma delas” (MORAES; LASTÓRIA; ASSOLINI, 2017, p.39). É preciso aprimorar as percepções do espaço onde as crianças vivem e realizam suas atividades diárias, escolares, esportivas e sociais, estas construções se originam no EF nos as bases do conceituais do componente da Geografia se iniciai a partir da consciência dos elementos do espaço comuns das crianças e adolescentes, sendo assim a sala de aula, a escola, o bairro da escola ou da casa, posto de saúde, feira, entre tantos outros espaços.

Como afirmam Moraes, Lastória e Assoline (2017) o processo de alfabetização envolve todo o desenvolvimento do educando, neste contexto o ensino de Geografia se torna fundamental para a formação crítico do aluno onde o letramento geográfico envolve o ensino para a compreensão dos espaços geográficos e suas relações onde está inserido. Dessa maneira, o ensino e aprendizagem do letramento geográfico desde do início da escolarização compreende do aluno a partir dos conceitos e habilidades geográficas que os envolve nas suas respectivas etapas escolares, pois,

O ensino de Geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve se preocupar em possibilitar a leitura de mundo, a partir da análise da realidade vivida e percebida pelo educando. Uma prática pedagógica que valoriza essa forma de aprendizagem proporciona a ampliação de habilidades e competências no educando para atuação no mundo social (MORAIS; LASTÓRIA; ASSOLINI, P. 40).

Para além de desenvolver o saber da leitura e escrita a alfabetização e o letramento geográfico envolve a leitura do mundo, como um espaço onde se está inserido como sujeito social, histórico e protagonista. Alfabetização geográfica ocorre por meio do ensino da Geografia, dessa maneira, possibilita que o educando compreenda a realidade social, para o pensar e entender as diferenças na sociedade, como diferenças sociais, culturais, raciais e de gênero.

Para Silva e Melo (2016) ao abordarem a alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do EF mostram a importância do ensino de Geografia para a formação cidadã das crianças e adolescentes, além de possibilitar a formação crítica para o ensino que leve o educando para além de ler paisagem, pois nesta perspectiva,

Alfabetização e letramento geográfico é de extrema importância para desenvolver o senso crítico das crianças, pois o ensino da geografia na perspectiva de letrar oportuniza aos alunos a questionarem, debaterem, entender certas diferenças, e ler o mundo através de uma imagem, seja fotografia, cartografia, desenhos, enfim. Alfabetização e letramento em geografia traz uma formação das noções espaciais à construção da cidadania crítico ativa tem objetivo de alfabetizar e letrar as crianças do 3º das séries iniciais do ensino fundamental mesmo sem lerem as palavras (SILVA; MELO; 2016, p. 7).

Para além do Ensino da Geografia de “decoreba”, a alfabetização e letramento geográfico busca ministrar uma geográfica questionadora para exercer a cidadania dos alunos, para romper preconceitos em uma educação de qualidade, plural e justa. Para compreender os espaços onde o aluno pode atuar através de suas relações sociais e sendo os seus efeitos na sociedade uma oportunidade a partir da realidade social onde vive.

4 PESQUISA DE CAMPO COM TURMAS DO TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ANO DO EF.

O Ensino de Geografia e sua desenho Curricular, tem sido pouco explorada dentro do curto tempo de aula na escola, havendo a necessidade de uma adequação corretiva da hora-aula, pela grande necessidade que se tem de conhecer o desenho deste componente curricular que é múltipla e que se integra às outras ciências e componentes curriculares se de fato o educador souber explorá-la. Em relação ao possível aumento do tempo de aula e dar importância a essa disciplina enquanto ciência, não é tão aceita e vista dessa forma, porém dentro da História da Geografia ver-se o quanto o Ensino de Geografia é desafiador, estratégico e importante nos mais diversos cenários da conquista de um povo.

Imagem 1 – Aplicação em sala de aula



Fonte: Trabalho de Campo, 2025

Imagem 2 – Frente da escola



Fonte: Trabalho de Campo, 2025.

Imagem 3 – Professora da disciplina de Geografia



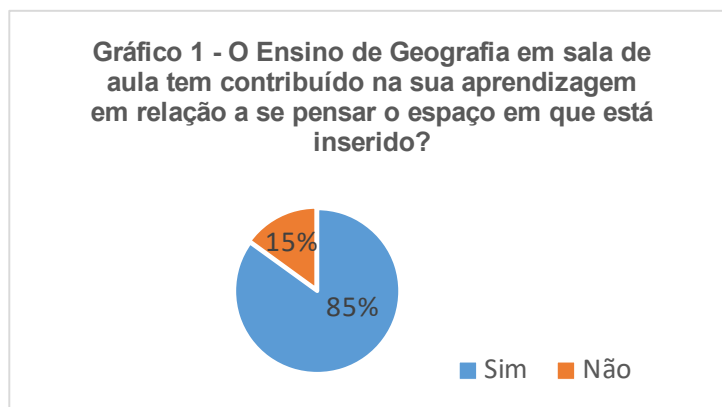
Fonte: Trabalho de Campo, 2025.

As imagens de 1 a 3 demonstram a aplicação de instrumentos importante (questionário), envolvendo os discentes nesta etapa da Educação Básica.

4.1 PESQUISA E RESULTADO

O questionário aplicado aos alunos da EMEF Centro Educacional Brasileirinho, continha seis perguntas, onde estes puderam expor seu conhecimento já obtido em sala de aula dos conteúdos do componente curricular. Dentre essas perguntas foram destacadas as que considero principais a contribuir com essa pesquisa de campo. No gráfico abaixo pode se perceber que 85% por cento dos alunos responderam positivamente no questionário sobre a aprendizagem de Geografia que vem sendo ministrada em sala, o modo que lhes fazem pensar o espaço escolar em que estão inseridos e a busca de soluções para que estes possam ser melhor utilizados, bem como a busca de sua preservação dentro do limite de uso.

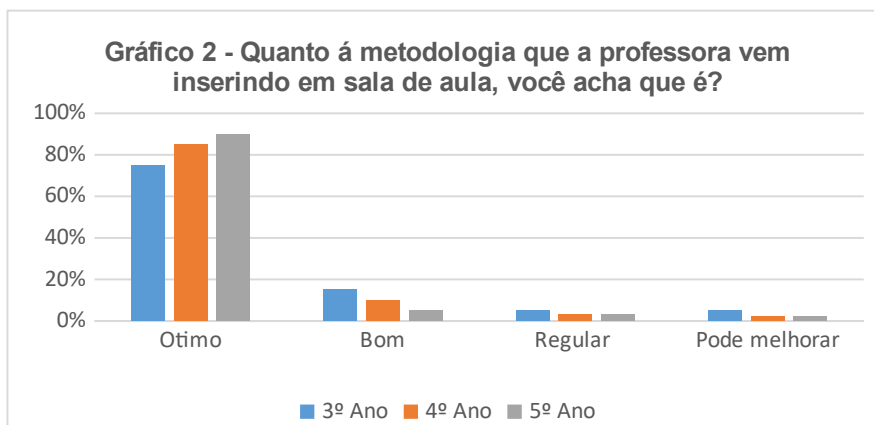
Para Castrogiovanni (2007, p, 43) toda vez que somos convidados a participar de reflexões que envolvam a prática da Geografia, submergimos no caráter teórico metodológico desse campo do conhecimento para tecermos considerações contemporâneas. Para nós professores de Geografia, o componente curricular deve buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições, tensões, e as relações de produções que nela se desenvolvem. Devemos estudar a apropriação que a sociedade faz ainda hoje da natureza, embora ela pareça, por um lado, estar mais ponderada, por outro, tem métodos e instrumentos mais eficientes. Portanto, a capitalização da natureza continua a ocorrer.



A metodologia em se ensinar Geografia é de extrema importância nesse processo educacional, a exploração do espaço para além das antigas formas de ensinar, como antes eram usadas. O fato do professor se ater apenas a manuseio de livros didáticos, quadro e

caderno do aluno faz com que o conteúdo do componente curricular seja pouco explorado, sendo assim, por longo tempo trouxe relevante prejuízo aos educandos, pois essa disciplina possibilita integrar várias outras, havendo certo limite para que se chegasse a um maior entendimento do conteúdo que associado aos outros deixava-se parecer se uma repetição das disciplinas ensinadas com mais frequência e com maior carga horária.

Assim, a metodologia enquanto ferramenta pedagógica, vem para melhorar o entendimento e interação dos alunos nessa disciplina, o uso de experiências cotidianas fazem desse momento algo produtivo e que o aluno leva para a vida. Conforme o gráfico abaixo, a maior parte dos alunos responderam que as professoras têm sido ótimas nas metodologias que tem usado em sala, ou seja, mostra que a relação aluno-professor está sendo aplicada e que as práticas pedagógicas utilizadas fazem com que o aluno possa interagir, aprender e socializar a geografia.

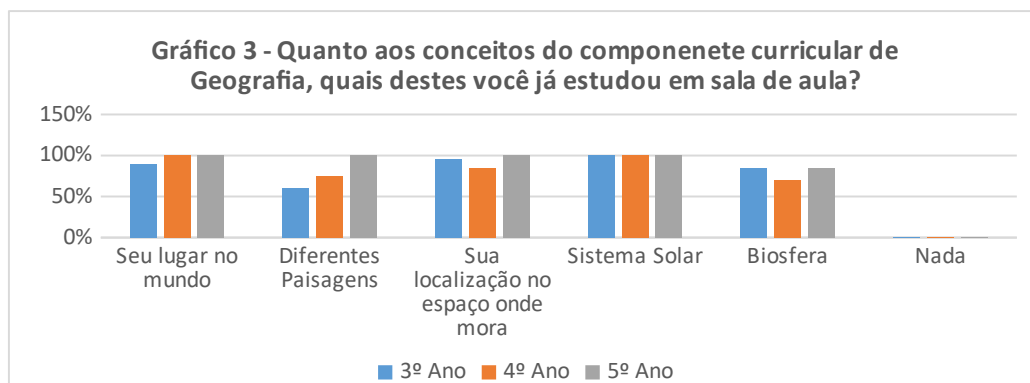


Ao longo dos anos a Geografia ganhou importância e aos poucos foi se aplicando a ferramentas novas que contribuem para seu avanço educacional, sobre isso Lima (2022) diz:

Diante dos desafios pedagógicos do ensino da Geografia, o professor procura outras metodologias e estratégias didáticas que possam prender a atenção do educando, facilitando assim a comunicação como para o processo de ensino/aprendizagem. Planejar deve ser antes de tudo rever conceitos e formas de como melhor sobressair sobre as deficiências do próprio cotidiano em sala para o meio SOCIAL (LIMA, 2022, p. 11 - 12).

Em relação aos conceitos da Componente Curricular de Geografia que devem ser ministrados nessas séries do fundamental, observa-se que tem sido bem trabalhado, elevando o nível de conhecimento dos educandos, porém ainda existem alguns que no questionário responderam não conhecer determinado assunto, como por exemplo “As diferentes paisagens” ou “Biosfera”. Sabendo que no período em que a pesquisa foi feita era fechamento de ano letivo, isso gera certa preocupação, pois essa etapa perdida, infelizmente não poderá mais ser

recuperada no ano seguinte, pois geralmente o professor vai elevar o nível de conhecimento consequentemente ao avanço do aluno de ano.



Ao analisarmos este tópico podemos perceber que os alunos em sua maioria já estudarem os conceitos do “Sistema Solar”, com um quantitativo de 100% dos alunos. Em seguida, podemos analisar que os conceitos de “Seu Lugar no Mundo” e “Sua Localização no Espaço Onde Mora” são conceitos onde responderam já terem sido estudados em sala de aula. Em relação aos conceitos de “Diferentes Paisagens” e “Biosfera” demonstram que estes não foram dominados por todos os estudantes de ambas as turmas, o que nos chama a atenção pelos diferentes motivos que podem ter levado a este resultado na escola.

4.2 RELATOS DAS PROFESSORAS DAS TURMAS EM RELAÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para as professoras das turmas pesquisadas é importante trabalhar a Geografia de forma mais ampla, para isso o tempo da hora-aula segundo elas deve ser maior. Alguns dos alunos também disseram informalmente que gostariam sim, que essa disciplina não fosse em apenas um dia da semana, notando-se assim sua importância. Para Almeida (2002) diz que a prática dos educadores não basta que eles saibam manipular tais recursos pedagógicos e de carga horária sendo necessário que também aprendam como administrá-lo e integrá-lo em sua prática como um profissional crítico-reflexivo comprometido com uma pedagogia transformadora, progressista e prazerosa.

As três professoras entrevistadas concordam que boas práticas pedagógicas através do uso de metodologias ativas possam inserir fatos do cotidiano dos alunos e suas vivências em exercício para contribuir com a formação de um cidadão cada vez mais crítico-reflexivo. Assim como seus alunos, elas concordam que a alfabetização geográfica é um processo de construção contínua de aprendizado, onde cada conteúdo da disciplina precisa ser bem

trabalhado para relacionar a vida cotidiana e o uso do espaço e do meio em que o ser humano está inserido.

Além dos trabalhos com os alunos, estes estudos realizaram um levantamento de dados com as professoras das turmas investigadas. Ao todo foram entrevistadas três professoras do estudo selecionado. Através de um formulário impresso com 8 perguntas: 6 de múltiplas escolhas e 2 discursivas. Com as perguntas buscamos entender as metodologias utilizadas e esculta as docentes referentes ao ensino de Geografia nos Anos Iniciais do EF. Participaram as professoras do 3º, 4º e 5º anos, as perguntas foram feitas em momento posterior os alunos onde as docentes responderam no mesmo dia das aplicações.

A primeira pergunta foi “quantos dias da semana você ministra aula de Geografia em sua turma?” com as alternativas de: “(A) 0 aulas; (B) 1 aula; (C) 2 aulas; (D) 3 aulas ou mais aulas na semana; Entre as respostas, a professora do 3º ano marcou as questões “B” e “C”; a professora do 4º ano respondeu à questão “B”; e a professora do 5º ano marcou a questão “C”;

Podemos observar o que já havíamos debatido ao longo do texto sobre a pequena carga horária destinada para o componente curricular da Geografia. A falta de carga horaria adequada com mais horas disponíveis para o componente curricular de Geografia afeta diretamente no modo como os planos de aula ou planejamento são ministrados em sala de aula, ao observar as respostas podemos identificar como o quantitativo de 1 ou 2 aulas por semana se torna um desafio para as professoras ministrarem todo o conteúdo do componente.

A segunda pergunta foi “você entende o que é alfabetização geográfica?”. Com as alternativas: (A) sim; (B) não; (C) talvez; (D) estou aprendendo. As professoras responderam a alternativa “A”. Podemos compreender, que a alfabetização e letramento geográfico é um assunto onde as habilidades e competências do componente curricular de Geografia são de domínios pelas professoras, mesmo com o baixo número de aulas, o ensino da Geografia é ministrado de modo que o ensino-aprendizagem dos alunos não sejam prejudicados.

A terceira pergunta foi “a educação geográfica que você tem repassado em sala de aula tem contribuído significativamente na aprendizagem de seus alunos em sala de aula?”. Com as alternativas: (A) sim; (B) não; (C) talvez; (D) bastante. Nesta pergunta todas as professoras responderam alternativa “A”. Esta resposta, mostra como podemos perceber que o componente curricular de Geografia tem sido significativo para a formação cidadão, de conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades do EF.

A quarta pergunta foi “quanto às metodologias que usa ao ensinar essa disciplina, o que acha?”. Com as alternativas: (A) ótimo; (B) ruim; (C) regular; (D) pode melhorar

inserindo tecnologias de informáticas. Entre as alternativas, uma professora marcou a resposta: “D” e duas professoras marcaram “A”. A resposta na alternativa A mostra como as metodologias do ensino da Geografia ministrado pelas docentes é adequada para o ensino-aprendizado das turmas. A resposta na alternativa D indica que a docente apresenta preocupações com as novas tecnologias de informações presentes cada vez mais nos cotidianos dos anos e presente em suas atividades diárias. Essa resposta, portanto, expressa a importância do reconhecimento das novas tecnologias para o ensino na sala de aula, em especial para o componente curricular da Geografia.

A quinta pergunta foi feita para assinalar os conceitos já ministrados para as turmas sendo a descrição de “Marque com um X os conceitos que você já ensinou de Geografia para sua turma?”. Com as alternativas: (1) Seu lugar no mundo; (2) Diferentes paisagens; (3) Sua localização no espaço onde mora; (4) Sistema solar; (5) Biosfera; (6) Nada.

Entre as opções selecionadas pelas docentes, a professora do terceiro ano marcou as opções 1; 2; 3 e 4, indicando que entre as opções analisadas engloba grande parte das demandas presentes do componente curricular de Geografia. Esta resposta, mostra que a docente se encontra finalizando as demandas para este ano escolar, sendo o último conceito da “biosfera” o único que ainda não tenha sido tratado com a turma.

As professoras do quarto e quinto ano selecionaram as opções 1; 2; 3; 4; e 5; estas respostas, indicam que os anos escolares já contemplaram os conceitos indicados neste estudo com as respectivas turmas. Nenhum docente selecionou a 6ª opção, o que mostra que as turmas não sofreram atraso no componente curricular no ano letivo.

A sexta pergunta foi “você gosta de ensinar esta disciplina aos educandos?” de modo a avaliar e perceber de maneira mais subjetiva as percepções das professoras. As alternativas foram: (A) sim; (B) não; (C) talvez; (D) bastante. Entre as respostas todas as professoras selecionaram a opção A, estas respostas percebemos que as docentes apresentam um contentamento ao ministrarem este componente curricular.

As perguntas 7 e 8, foram feitas de modo que as docentes pudessem se expressarem de forma autônoma e autoral para transparecer suas percepções. A sétima pergunta foi “professora resuma e escreva abaixo em poucas linhas algumas de suas práticas pedagógicas inseridas em sala de aula”. A professora do terceiro ano, ao responder está a 6ª pergunta demonstra em sua expressão que entre as suas práticas pedagógicas pode ser entendido que:

O professor tem um papel extremamente, importante, pois cabe a ele, por meio do ensino de geografia, propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive (professora, 3º ano).

As práticas pedagógicas no componente curricular de Geografia é um ponto fundamental para o ensino em sala de aula, pois envolve as metodologias que o docente utiliza para o ensino e aprendizagem do educando. Esta resposta, mostra como o papel do professor de Geografia por meio do ensino torna-se um meio para levar o conhecimento e entendimento da “realidade em que o aluno vive”, pois, o educador se torna um facilitador do conhecimento e não um docente autoritário que somente os interesses do professor são transmitidos para os alunos.

A professora do quarto ano, ao responder a 7º pergunta, expõem que entre as suas práticas pedagógicas “é utilizado mapas, quadro, livro e caderno” (Professora, 4º ano). Estas práticas pedagógicas mostram como o ensino da Geografia pode - se utilizar de muitos modos de ensino dentro da sala de aula e como podemos utilizar metodologias que viabilizem o ensino do educando para o entendimento da realidade que vivencia.

A professora do quinto ano, ao responder a 7º pergunta, lista as práticas pedagógicas que usa em sala de aula nas atividades para o ensino de Geografia.

A leitura da paisagem, explicação e interação das temáticas com os alunos, apresentação do espaço, observação e descrição, práticas lúdicas e utilização de músicas, filmes para introdução do tema (professora, 5º ano).

Entre as práticas podemos observar “leitura da paisagem”, “práticas lúdicas”, “utilização de músicas” e “filme”. Ao analisar, podemos indicar que a professora se utiliza de vários mecanismos com os educandos, ao ministrar os conteúdos com práticas pedagógicas que enriquecem as metodologias do componente curricular de Geografia é importante para que os alunos tenham uma compreensão positiva dos conteúdos. As expressões “música” e “filme” indicam que a docente utiliza ludicidades, essa resposta indica uma reflexão sobre as práticas pedagógicas tradicionais, com abordagem que complementam métodos que vão dos livros didáticos e escrita de quadro branco.

A oitava e última pergunta foi “dê um depoimento em relação à importância do ensino de Geografia?”. Com o objetivo de buscar compreender as percepções das professoras sobre a importância do ensino de Geografia, a pergunta disponibilizou um espaço para que pudessem escrever de forma autônoma suas expressões. Para a professora do terceiro ano está em:

A importância do ensino de Geografia é ajudar aos discentes saber em qual sociedade estão inseridos, o seu lugar no mundo, a sua cultura, seu território (Professora, 3º ano)

A resposta indica que a docente indica que o ensino da Geografia como um meio de ajudar os educandos na formação cidadã e na sua participação na sociedade como agentes ativos e participativos, para o desenvolvimento do protagonismo infanto-juvenil. Ao listar estes quatro aspectos, podemos indicar que a professor percebe o ensino da Geografia como complementares ao processo de desenvolvimento dos alunos para a sua inserção na sociedade, o reconhecimento do seu lugar no mundo, a identificação de sua cultura e a participação ativa em seu território.

A professora do quatro anos ao responder a oitava questão expressa que: “*é importante pois faz parte da alfabetização geográfica para que o aluno possa saber o seu lugar no mundo*” (Professora, 4º ano). A importância do ensino da Geografia indica que para a docente o ensino deste componente curricular envolve a alfabetização e letramento dos educandos para que possam reconhecer o seu lugar no mundo.

Esta resposta indica que para a docente a alfabetização geográfica evidencia como os conceitos da geografia são importantes para a formação dos educandos. Além disso, por meio da educação, os alunos desenvolvem por meio das práticas pedagógicas significativas, vínculos afetivos e de respeito com o mundo onde está inserido, para ampliar o campo de vivência, cuidado e reconhecimento de sua cultura, construtor e sua participação ativa na sociedade.

A professora do quinto ano, ao responder a oitava pergunta, indica que:

o componente curricular de geografia contribui para a apresentação do mundo aos estudantes. Pois é nessa do aprendizado que novas relações com o mundo e com a sociedade são desenvolvidas pelas crianças, proporcionando argumentações mais elaboradas (Professora, 5º ano).

Com esta resposta, a docente indica que a importância do ensino da Geografia contribui para a inserção do mundo aos educandos, ou seja, o percurso formativo dos educandos constrói e reconstrói relações com mundo onde vive. Ao analisar, pode-se indicar que a aprendizagem da Geografia proporciona às crianças o reconhecimento como sujeitos que produzem culturas pois a sociedade onde crescem formam as relações que reproduzem.

Ao analisar as respostas pode-se perceber que para as docentes o ensino da Geografia se apresenta como um fator importante para o processo de desenvolvimento dos educandos. Os relatos das professoras proporcionaram melhor observação e coleta de dados de modo mais reflexivo e crítico sobre o ensino da Geografia levando em consideração as percepções e contexto onde a escola está inserida, além dos anos escolares e os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Ensino de Geografia nas séries iniciais do fundamental, tem sua prática docente em sala de aula como ponto fundamental. Na relação aluno-professor é importante que o educador provoque o interesse de seu aluno, criando e usando de estratégias que sejam ferramentas pedagógicas eficazes nesse processo de mediação e correlação da disciplina, evidenciando as experiências do cotidiano. Será neste momento em que o educando recebe sua formação e desenvolve suas habilidades que ajudam a solucionar problemas simples ou até complexos que surjam ao longo de sua jornada.

É preciso que o docente medie a relação do aluno-professor com a matéria ministrada levando em consideração as experiências, conhecimentos e significados que os alunos trazem para dentro da sala de aula, assim como, o potencial cognitivo, as capacidades, particularidades, interesses e os modos de pensar. O Ensino de Geografia na educação fundamental tem esse sentido de provocar o aprendizado pois por ser um momento onde a criança reconhece os valores, investiga significados, busca ter maior ciência de suas tradições e crenças identifica o lugar onde está inserido, bem como carrega este lugar como expressão e de reflexão do ser.

Tornar as aulas mais interativas ajuda o aluno a pesquisar e buscar respostas para se envolver na aula, quando se fala em aulas apenas verbalizadas, com a utilização de quadro, cadernos e livros didáticos entende-se que é tradicional. Este modo, já não gera tanto efeito de condicionamento da aprendizagem dos educandos, é preciso que o professor faça uma mediação ativa, nesse contexto se insere as experiências dos alunos, despertando o potencial cognitivo e o interesse na forma de pensar.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3ª ed. São Paulo - SP: Contexto, 2004.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede**. In: Maria Cândida Moraes. **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: SP, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. (BNCC). Ministério da Educação. Brasília, p. 600, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CALLAI, Helena. Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Cad Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247. 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. *In*: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In*: CASTELLAR, SONIA (org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.

FAZENDA, I.C. A Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro Efetividade ou Ideologia, São Paulo, 2011.

FAZENDA, I.C. A Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa, São Paulo, edição 2006.

GIL, Antonio Carlo. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. – 4. Ed. – São Paulo: atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, José Claudio Ramalho de. **O ensino da Geografia nas séries finais do ensino fundamental, processo de aprendizagem na pandemia: um estudo bibliográfico** / José Claudio Ramalho de Lima. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia, 54 f. – 2022.

MORAIS, Carla Costa de. LASTÓRIA, Andrea Coelho. ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. O letramento cartográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Ateliê Geográfico - Goiânia-GO*, v. 11, n. 2, ago./2017, p. 36-50.

PONTUSCHKA, N. N. O Conceito de Estudo do Meio Transforma-se...em Tempos Diferentes, em *Escolas Diferentes, com Professores Diferentes*. *In*: VESENTINI, J. W. (Org.) **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

SILVA, Fernanda Maria de Melo; MELO, Izabela Elias Correia de. Letramento e alfabetização geográfica: a geografia na formação da consciência espacial cidadã crítica. *Anais III CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2016.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, p. 190, 2008

VESENTINI, José William. O ensino de geografia no século XXI. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ANEXOS I

Alguns dos questionários respondidos por Professores e alunos das turmas pesquisadas.

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ESCOLA EMEF CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO.

End: Pas. Santa Clara nº _____ Bairro: 40 horas; Ananindeua-Pa
Gestora: Michelle Nunes Data: 11 / 12 / 2023
TURMA: quadrante Professora: lita

Aluna: pedro Muni Mendes



Pesquisa para coleta e análise de dados a concluir o artigo acadêmico formanda Igleide Soares dos santos. Turma de Geografia 2019 – UFFPA Ananindeua

1. Quantos dias na semana você tem aula de geografia em sua escola?

- a. 0 aula () b. 1 aula () c. 2 aulas ()
d. 3 Para mais aulas por semana ()

2. Você sabe o que é alfabetização geográfica?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. estou aprendendo ()

3. A educação Geográfica que você vem recebendo em sala de aula tem contribuído na sua aprendizagem em relação a se pensar o espaço em que você está inserido?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

4. Quantos as metodologias que sua professora usa ao ensinar essa disciplina, o que você acha?

- a. Ótimo () b. Ruim () c. Regular () d. Pode melhorar inserindo tecnologias informática ()

5. Marque com um x o que você já aprendeu com o ensino de Geografia em sua turma?

- () Seu lugar no mundo
() Diferentes paisagens
() Sua localização no espaço onde mora
() Sistema solar
() Biosfera
() Nada

6. e por fim, você gosta da disciplina de geografia?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

Assinatura da criança: pedro Muni

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ESCOLA EMEF CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO.

End: Pas. Santa Clara nº _____ Bairro: 40 horas; Ananindeua-Pa
Gestora: Michelle Nunes Data: 11 / 12 / 2023
TURMA: 3 Professora: Elizabi

Aluna: Juan Lucca



Pesquisa para coleta e análise de dados a concluir o artigo acadêmico formanda Igleide Soares dos santos. Turma de Geografia 2019 – UFFPA Ananindeua

1. Quantos dias na semana você tem aula de geografia em sua escola?

- a. 0 aula () b. 1 aula () c. 2 aulas ()
d. 3 Para mais aulas por semana ()

2. Você sabe o que é alfabetização geográfica?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. estou aprendendo ()

3. A educação Geográfica que você vem recebendo em sala de aula tem contribuído na sua aprendizagem em relação a se pensar o espaço em que você está inserido?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

4. Quantos as metodologias que sua professora usa ao ensinar essa disciplina, o que você acha?

- a. Ótimo () b. Ruim () c. Regular () d. Pode melhorar inserindo tecnologias informática ()

5. Marque com um x o que você já aprendeu com o ensino de Geografia em sua turma?

- () Seu lugar no mundo
() Diferentes paisagens
() Sua localização no espaço onde mora
() Sistema solar
() Biosfera
() Nada

6. e por fim, você gosta da disciplina de geografia?

- a. Sim () b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

Assinatura da criança: Juan Lucca

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA EMEF CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO.

End: Pas. Santa Clara nº _____ Bairro: 40 horas; Ananindeua-Pa

Gestora: Michelle Nunes Data: 11 / 12 / 2023

Pesquisa para coleta e análise de dados a concluir o artigo acadêmico formanda Igleide Soares dos santos. Turma de Geografia 2019 – UFPA Campus de Ananindeua-Pa



Questionário respondido pela professora:

PROFESSORA: Elizabeth V. Marques Turma: 3º ano

2. Quantos dias na semana você ministra aula de geografia em sua turma?

- b. 0 aula () b. 1 aula (X) c. 2 aulas (X)
e. 3 Para mais aulas por semana ()
f.

2. Você entende o que é alfabetização geográfica ?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. estou aprendendo ()

3. A educação Geográfica que você vem repassado em sala de aula tem contribuído significativamente na aprendizagem de seus alunos em sala?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

4. Quantos as metodologias que usa ao ensinar essa disciplina, o que você acha?

- a. Ótimo () b. Ruim () c. Regular () d. Pode melhorar inserindo tecnologias informática (X)

5. Marque com um x os conceitos que você já ensinou de Geografia para sua turma?

- (X) Seu lugar no mundo
(X) Diferentes paisagens
(X) Sua localização no espaço onde mora
(X) Sistema solar
() Biosfera
() Nada

6. E por fim, você gosta de ensinar esta disciplina em aos educandos?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

7. Professora resuma e escreva abaixo m poucas linhas algumas de suas práticas pedagógicas inseridas em sala de aula.

O professor tem um papel extremamente importante, pois cabe a ele, por meio de ensino de geografia, proporcionar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive.

8. Dê seu depoimento em relação a importância do ensino de Geografia.

A importância do ensino de Geografia e ajuda aos discentes saber em qual sociedade estão inseridos, o seu lugar no mundo, a sua cultura, seu território

Assinatura da Professora: Elizabeth V. Marques

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA EMEF CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO.

End: Pas. Santa Clara nº _____ Bairro: 40 horas; Ananindeua-Pa

Gestora: Michelle Nunes Data: _____ / 12 / 2023

Pesquisa para coleta e análise de dados a concluir o artigo acadêmico formanda Igleide Soares dos santos. Turma de Geografia 2019 – UFPA Campus de Ananindeua-Pa



Questionário respondido pela professora:

PROFESSORA: Rita de Jesus Turma: 4º ano

2. Quantos dias na semana você ministra aula de geografia em sua turma?

- b. 0 aula () b. 1 aula (X) c. 2 aulas ()
e. 3 Para mais aulas por semana ()
f.

2. Você entende o que é alfabetização geográfica ?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. estou aprendendo ()

3. A educação Geográfica que você vem repassado em sala de aula tem contribuído significativamente na aprendizagem de seus alunos em sala?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

4. Quantos as metodologias que usa ao ensinar essa disciplina, o que você acha?

- a. Ótimo () b. Ruim () c. Regular (X) d. Pode melhorar inserindo tecnologias informática ()

5. Marque com um x os conceitos que você já ensinou de Geografia para sua turma?

- (X) Seu lugar no mundo
(X) Diferentes paisagens
(X) Sua localização no espaço onde mora
(X) Sistema solar
(X) Biosfera
() Nada

6. E por fim, você gosta de ensinar esta disciplina em aos educandos?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

7. Professora resuma e escreva abaixo m poucas linhas algumas de suas práticas pedagógicas inseridas em sala de aula.

é utilizado mapas, quadro, livro e outros

8. Dê seu depoimento em relação a importância do ensino de Geografia.

É importante pois faz parte da alfabetização geográfica para que o aluno possa saber seu lugar no mundo

Assinatura da Professora: _____

QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLA EMEF CENTRO EDUCACIONAL BRASILEIRINHO.

End: Pas. Santa Clara nº _____ Bairro: 40 horas; Ananindeua-Pa
Gestora: Michelle Nunes Data: 12/12/2023

Pesquisa para coleta e análise de dados a concluir o artigo acadêmico formanda Igleide Soares dos santos. Turma de Geografia 2019 – UFPA Campus de Ananindeua-Pa



Questionário respondido pela professora:

PROFESSORA: Milene da Silva Leão Turma: 5º ANO A

2. Quantos dias na semana você ministra aula de geografia em sua turma?
- b. 0 aula () b. 1 aula () c. 2 aulas (X)
e. 3 Para mais aulas por semana ()
f.
2. Você entende o que é alfabetização geográfica ?
- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. estou aprendendo ()
3. A educação Geográfica que você vem repassado em sala de aula tem contribuído significativamente na aprendizagem de seus alunos em sala?
- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()
4. Quantos as metodologias que usa ao ensinar essa disciplina, o que você acha?
- a. Ótimo (X) b. Ruim () c. Regular () d. Pode melhorar inserindo tecnologias informática ()

5. Marque com um x os conceitos que você já ensinou de Geografia para sua turma?

- (X) Seu lugar no mundo
(X) Diferentes paisagens
(X) Sua localização no espaço onde mora
(X) Sistema solar
(X) Biosfera
() Nada

6. E por fim, você gosta de ensinar esta disciplina em aos educandos?

- a. Sim (X) b. Não () c. Talvez () d. Bastante ()

7. Professora resuma e escreva abaixo m poucas linhas algumas de suas práticas pedagógicas inseridas em sala de aula.

A leitura da paisagem, explicação e interação das temáticas com os alunos, apresentação do espaço, observação e descrição, práticas lúdicas e utilização de músicas, filmes para introdução do tema.

8. Dê seu depoimento em relação a importância do ensino de Geografia.

O componente curricular de geografia contribui para a aprendizagem do mundo aos estudantes. Pois é nessa de aprendizado e com a sociedade vão desenvolver vidas pelas crianças, proporcionando argumentos mais elaborados.

Assinatura da Professora: Milene da Silva Leão